**PRONUNCIAMENTOS DA 16ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO LEGISLATIVO DA 19ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR REALIZADA NO DIA 11 DE MAIO DE 2021 NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS**

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 16ª Sessão Ordinária, 1ª Sessão Legislativa, 19ª Legislatura, realizada hoje, 11 de maio de 2021. Expediente, Votação da Ata. Em única discussão, em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, primeiro secretário, vereador Orlando Palhinha.

LEITURA DO EXPEDIENTE

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, esta Questão de Ordem é para, neste momento, trazer a público a nossa publicação da cartilha do Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa, que é, acima de tudo, uma construção do que nós podemos chamar, Sr. presidente, coletiva. Foram várias mãos e V. Exa., com a maestria, soube conduzir muito bem, soube como aparar arestas, soube como pudéssemos, naquele momento, todos os vereadores, vereador Moisés, vereador Suíca, a vereadora Marta, vereadora Ireuda, vereador Palhinha, todo um conjunto de vereadores na Comissão de Reparação.

Professor Edvaldo Brito, não esqueci de V. Exa., que, na primeira legislatura quando aqui chegamos, V. Exa., que era o presidente da Comissão de Reparação, naquele momento nós desengavetamos. E como não era uma corrida olímpica de 100 metros, era uma maratona, e sempre quem lida com a questão racial sabe que a gente está numa maratona. Então, como disse Mao Tsé-Tung naquela época, se você quer andar 200 km, sabe o que você faz? Você dá o primeiro passo.

Então, o que nós fizemos foi essa construção que levou ao convencimento. Não houve vencedores e sim pessoas devidamente convencidas. E foi desse lugar que V. Exa. soube conduzir a forma como nós chegamos a essa simples – é importante dizer que está nesse formato simples –, pense numa coisa complexa em um formato simples é essa cartilha. Para poder garantir o quê, acima de tudo? Que alcance a todos e todas.

Então, eu quero também convidar aqui o companheiro Suíca, Marighella, aliás, todos os vereadores neste momento, porque este é um estatuto, minha gente, da Cidade do Salvador que já está fazendo escola em outros lugares, a exemplo de Juazeiro, Santo Antônio de Jesus, essa experiência coletiva aqui, Sr. presidente.

E agora nós temos também, quero lhe dizer que nós temos um desafio. Aproveitando que é terça-feira, dia de Ogum, dia dos caminhos abertos, dia de demanda, Sr. presidente, vereador Edvaldo Brito, que nos ouve atentamente. O desafio agora é regulamentação. A Semur já criou um grupo de trabalho em janeiro, esse janeiro, para regulamentar porque não adianta você ter as leis se você não regulamenta.

Em função do que aconteceu nos últimos dias, o que nós vivenciamos na semana passada, o caso do supermercado lá no Nordeste de Amaralina, o caso de Jacarezinho, um estatuto desse tem o papel de salvar vidas. Então, o que nós falamos aqui é que a cidade se aproprie. Foi distribuído para cada vereador e depois as pessoas podem pedir mais. Nós temos um instrumento poderoso em mãos.

Agora, para poder funcionar, Sr. presidente, a gente precisa se apropriar, dizer assim: é meu, é parte, então eu vou me envolver. Porque foi, de fato, um exemplo nesta Casa, quando nós queremos construir coletivamente, o esforço que é feito.

Então, aqui estamos todos de parabéns. Eu quero uma salva de palmas para todos nós. E, acima de tudo, hoje, que a

gente não pode esquecer que hoje é o dia da passagem desse que foi um ícone para todos nós, que foi Bob Marley. Hoje é o Dia Municipal do Reggae também, mas é o dia da morte de Bob Marley, 40 anos da passagem de Bob Marley e eu lembro que foi imortalizado na música de Lazzo Matumbi, na canção composta por Djalma Luz quando ele diz: "No horizonte vai rasante o meu grito, vai encontrar aquele negro bonito que transava bem o corpo e o espírito. E no seu corpo sempre havia um sorriso".

Então, é essa figura, em nome dessa energia positiva, desse que falava, que batalhava nos palcos e praças, que falávamos que nós somos da negra sobrevivência. Como é que você pode ficar aí parado quando a todo momento eu olho em volta e o povo padece de sofrimento. Ele dizia: "sim, nós somos os sobreviventes. Sim, nós somos os *black survivors*. Sim, nós somos os sobreviventes".

Então, em nome desses sobreviventes, em nome do 13 de maio, daquele Santos, Silva, Jesus, está aqui o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Receber essa cartilha contendo o Estatuto – vereador Sílvio Humberto, obrigado pelas palavras – da Igualdade Racial e

Combate à Intolerância Religiosa - obrigado, vereador Sílvio Humberto, por esse trabalho - das mãos do meu amigo Sílvio Humberto. Já registrei, professor Edvaldo Brito.

É um grande presente para todos nós. Sílvio é um dos amigos que conquistei nesta Casa e que muito admiro pela sua educação e tratamento para com todos, mas sempre muito efetivo e guerreiro na busca da conquista do que acredita e do que sonha para o nosso povo negro. Sem o apoio de todas as forças políticas da Câmara Municipal da nossa cidade, sem distinção não tínhamos conseguido aprovar esta lei, vereadora Débora Santana, que estava tramitando nas comissões há mais de onze anos. Esse foi um dos grandes desafios da minha vida política. Quando eu assumi a Presidência falei a mim mesmo: vou aprovar o Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa na Cidade do Salvador.

Se constituía em um retrocesso, vereador Palhinha, a cidade, Alberto Braga, mais negra do país fora da África, ainda não ter um estatuto para chamar de seu. Um dia, com a graça de Deus, conseguimos alcançar novas etapas em minha vida e irei lutar para que o Dia 20 de Novembro seja feriado em Salvador. Em São Paulo e no Rio de Janeiro já é feriado, por que Salvador também não pode?

Vou lutar sempre, pelo embate incessante, contra o racismo, contra a intolerância religiosa. Todos os dias, lemos e assistimos, vereadora Marta Rodrigues, vereadora Laina, casos racistas cada vez mais revoltantes, e aí, Marighella, esses são os

que a gente vê, e os que estão presentes no dia a dia, que é todo ocultado por todos?

Então, gostaria de parabenizar, de coração, essa bela atitude do Selo Castro Alves, brilhantemente comandada por Sílvio Humberto, um orgulho para todos nós, que confiei em uma decisão personalíssima deste presidente, desde o primeiro dia do meu mandato, e assim iremos continuar.

Agradeço ainda à Comissão de Reparação e ao professor Edvaldo Brito, sempre presente em nossas lutas nesta Casa. Ao vereador Suíca, que é um dos grandes irmãos desta Casa e que muito contribuiu com a nossa cidade defendendo principalmente os trabalhadores da limpeza, não de Salvador, mas da Bahia. Marta Rodrigues, grande amiga e companheira. E não poderia esquecer também o combatente e decisivo vereador Moisés Rocha, grande amigo desta Casa.

Parabéns a todos, mais uma vez, à Comissão de Reparação, vereadora Marighella.

Vereador Sílvio Humberto, parabéns, de coração!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 - **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, é realmente um dia festivo. A única vantagem que se tem em envelhecer, sobretudo nos locais onde se atua, é poder contar um pouco da história.

O vereador Sílvio Humberto registrou a participação deste vereador nesta vitória do dia de hoje. Quando eu cheguei, Sr. presidente, a esta Casa, na primeira legislatura, encontrei esse estatuto, Sr. presidente, que tinha sido uma luta da então vereadora Olívia Santana. Quase os quatro anos, Sr. presidente, eu presidente da comissão, hoje brilhantemente dirigida pelo vereador Sílvio Humberto, lutamos muito.

O vereador Sílvio Humberto tomou o pião a um, com os vereadores que ele mencionou, vereador Suíca, vereador Moisés Rocha, vereadora Marta Rodrigues. Tivemos esse guerreiro à frente desse estatuto. Lembro, Sr. presidente, para fazer justiça a V. Exa., porque a sua liderança foi que propiciou que o esforço de todos nós pudesse ser coroado de êxito. E lembro, Sr. presidente, de ver Sílvio Humberto no Plenário a buscar colocar vírgula e ponto e vírgula para atender pessoas que estavam ainda contrárias por uma questão exclusivamente de fanatismo, Sr. presidente. Louvo, portanto, V. Exa., bato palmas a quantos, como o vereador Sílvio Humberto. Repito: pegaram o pião à unha, pegaram o bastão e prosseguiram.

Mas encerro lembrando o seguinte: no dia em que foi, portanto, sancionado o Estatuto Federal, eu era um dos convidados, Sr. presidente, estava na primeira fila. Quem ia, portanto, sancionar era o Exmo. Sr. presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Vi que S. Exa. me fitava porque alguém disse, lembrou a

ele que eu era o vice-prefeito da Cidade do Salvador, a cidade mais negra do país. E ele, como se dissesse o recado, Sr. presidente, olhava e dizia assim: " Este é o Estatuto que nos foi possível conseguir para o país".

E repito o que disse o presidente Lula: esse, Sr. presidente, foi o Estatuto que V. Exa. não mediu força para conseguir.

Meus cumprimentos a V. Exa., meus aplausos e, portanto, meus aplausos a quantos tiveram que colocar um grão de areia nesse edifício maravilhoso que nós vamos dar vida.

Obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Boa tarde, Senhor presidente, boa tarde, vereadoras e vereadores.

Quero, primeiro, agradecer a todos por esse esforço imenso e quero, de fato, dedicar esse lançamento a um grande companheiro que hoje não está aqui como vereador, Moisés Rocha, essa figura que lutou para que nós aprovássemos esse Estatuto.

Também não posso esquecer da luta de Sílvio, da nossa luta, da luta de Ireuda, da luta de Palhinha, da luta de todos independentemente de religião ou coloração partidária. Mas que nós percebemos que esse Estatuto da Igualdade Racial e Intolerância Religiosa era muito importante para esta cidade, principalmente uma cidade pobre e uma cidade formada por mais de 80% de negros e negras.

Este estatuto, Sr. presidente, é um instrumento tão importante, e essa Comissão de Reparação, a Comissão de Cultura, a Ouvidoria, todos os instrumentos de que a oposição e outras comissões fazem parte, são tão importantes para que a gente possa elucidar crimes como o que vêm acontecendo na nossa cidade, como aconteceu com os dois jovens do Atakarejo. Significa que as escolas que praticam o racismo, como o Marista, podem ser enquadradas nessa comissão.

Sr. presidente, o senhor é uma figura para além de ser presidente desta Casa, é um homem de palavra e que disse aqui que só iria aprovar qualquer coisa quando este estatuto fosse aprovado. Por isso que a oposição, pelo menos aqueles que acreditam na sua palavra, está lado a lado com o Sr.

Quero dizer mais, não combinei com meus pares, e sei que o crime que está sendo elucidado com rapidez - nunca se elucidou um crime de pessoas pobres como está sendo elucidado esse crime que aconteceu no Atakarejo -, de forma tão célere. Mas a gente precisa dizer o seguinte, o Estatuto da Igualdade Racial é esse instrumento que vai poder fazer isso. Mas não se faz reparação, Sr. presidente, só com desculpas, se faz reparação

com benefícios. A gente faz reparação com dinheiro, com oportunidade; a gente faz reparação distribuindo renda.

Portanto, tudo que vem acontecendo de crime nesta cidade, tudo que vem acontecendo com o povo pobre desta cidade, a burguesia precisa pagar, Sílvio Humberto. Não é possível que o homem do Atakarejo, que ganhou milhões e milhões de reais vendendo cestas básicas à Prefeitura de Salvador não tenha que pagar com os seus recursos, com o seu dinheiro todas as vítimas que eles estão fazendo. Portanto, para além de tudo isso, ainda ganhou recurso para fazer campanha. Nós precisamos cobrar para que ele pague às famílias, para que ele distribua cestas básicas, para que ele dê oportunidade para as famílias mais pobres.

Portanto, viva o povo negro, viva a nossa resistência, viva Zumbi, viva Dandara! E é isso que nós queremos, justiça social e reparação já.

Obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA SENHORA **VEREADORA DÉBORA SANTANA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Boa tarde! Em primeiro lugar, eu quero parabenizar pelo Estatuto da Igualdade Racial, de suma importância todos os vereadores que participaram da construção desse Estatuto. Parabéns!

Mas também quero, bem rapidinho, dizer aqui que amanhã é o Dia da Enfermagem e a enfermagem que tem passado nessa pandemia por diversos processos, e eu gostaria de pedir a todos os pares que essa união não fosse só de uma enfermeira representante, mas de todos os vereadores que sabem a importância da profissão que durante toda essa pandemia tem enfrentado inúmeros processos, tem perdido entes queridos, tem ficado distante das suas famílias e precisam do nosso apoio.

Então, amanhã, nós vamos estar em um ato simbólico, ali no Farol da Barra, e eu conto com todo o apoio da enfermagem a estarmos gritando: A enfermagem precisa não só de aplausos, a enfermagem precisa de respeito. Trinta horas já e piso salarial digno para toda a categoria da enfermagem, a categoria da saúde.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA SENHORA **VEREADORA MARTA RODRIGUES** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras. Queria saudar também o vereador presidente da Câmara Municipal de Belmonte, que está aqui na nossa Mesa, nos visitando hoje, vereador Luciano, muito obrigada.

E, presidente, esta sessão de hoje é uma sessão histórica, que vai marcar também, como já foi dito aqui pelo vereador Sílvio Humberto, pelo vereador Luiz Carlos Suíca, vai marcar muito, porque esse instrumento aqui foi fruto de muitas lutas, que é o Estatuto da Igualdade Racial e do Combate à Intolerância Religiosa, essa cartilha que vem agora, que é necessário, Sr. presidente, garantir a sua regulamentação, porque é um instrumento importante, mas se ele não está regulamentado, nós não vamos conseguir trazer ele a todo momento para as realidades que vêm acontecendo na nossa cidade.

E essa semana, Sr. presidente, é uma semana, o Dia 13 de Maio, como já foi dito aqui, que são 133 anos da falsa abolição da escravidão no Brasil. Digo falsa porque não significou, em nenhum momento, a libertação das negras e dos negros escravizados das amarras do racismo, do desemprego, da falta de inclusão social, de políticas públicas. E ainda temos uma longa caminhada para alcançar essa verdadeira abolição. E a regulamentação deste Estatuto está atrasada há 18 meses e faz parte dessa caminhada.

Por isso, Sr. presidente, o Estatuto, este sim que foi nesta Casa, tramitou aqui durante 13 anos. E aí eu quero fazer o reconhecimento a este presidente porque ele nos deu a palavra, garantiu que o Estatuto seria aprovado na sua gestão e isso foi

um dos pontos que nós levantamos para poder apoiar o presidente da Casa. E ele trouxe, fruto de audiências, de debates, mas teve a garantia do presidente Geraldo Júnior na sua aprovação.

Então, presidente, o senhor também cumpriu com a sua palavra no momento em que nós apresentamos também este pleito. Então, nós somos uma cidade de maioria de negras e de negros e pobres. Enfrentamos muitas lutas aqui na Câmara durante mais de 10 anos.

Então, a aprovação - só um minuto, Sr. presidente -, a aprovação deste Estatuto, agora com a sua regulamentação que nós vamos lutar, é para a gente garantir também o debate da Lei nº 10.639/2003, a sua implantação na capital baiana. Então, são muitas, mas muitas lutas que nós precisamos travar.

E como disse aqui também o vereador Sílvio Humberto, que hoje é o dia também desse grande ícone, Bob Marley, que é o dia municipal, e também o dia nacional. Dia 14 nós faremos uma sessão, como realizamos aqui todos os anos, com a Espiral do Reggae, para a gente também trazer essa data e celebrar. Não fizemos hoje por causa da sessão.

Sílvio também trouxe, concluindo Sr. presidente, Sílvio também trouxe aqui um pouco de Bob. Eu vou também em outra linha, Sílvio. Tem uma música dele, uma letra que é muito importante, Suíca, que ele diz: “Mesmo que a rádio não toque, que a TV não mostre, nós vamos continuar denunciando as

mazelas, as desigualdades, a pobreza, o extermínio do povo negro, o sexismo, o racismo, o machismo."

Então, inspirada nesses e nessas que no dia a dia trouxeram para a gente toda essa dimensão de mundo que nós estamos aqui para levar à frente.

Então viva Dandara, viva Luísa Mahin, viva Maria Felipa, viva Zumbi, viva a todas essas mulheres e homens guerreiros que ensinaram a nossa luta.

Éia, povo negro!

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARIA MARIGHELLA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Boa tarde colegas, boa tarde, presidente Geraldo Júnior, boa tarde a todos e todas que nos ouvem hoje neste dia em que celebramos esse feito, o Estatuto da Igualdade Racial. Eu, como uma vereadora em primeiro mandato nesta legislatura, como estreante, posso dizer que na sociedade civil fui uma entusiasta, fui alguém que celebrou os 10 anos desse processo nesta Casa. Isso aqui é política pública, é direito, é cidadania. O que seria de Salvador sem esse povo preto, seu povo que lhe trouxe identidade, vida, verve, música, cultura? Temos dívida histórica e temos que garantir o compromisso com a reparação.

Bom, em primeiro lugar, este Estatuto reivindica e garante um sistema de fomento e financiamento às políticas de reparação. Nós precisamos reivindicar orçamento. Não existe política pública sem investimento.

Bom, mas meus colegas já falaram muito, mas é um dia de muita emoção neste maio, neste mês em que rememoramos a abolição inconclusa, que reivindica direitos e políticas.

Por Questão de Ordem, apenas para um lembrete, para todos os cidadãos e cidadãs que nos ouvem agora, este Estatuto que ficou lindo, num gesto do selo Castro Alves, conduzido pelo companheiro Sílvio Humberto, também digo uma lembrança agora de que o Estatuto está no site da Câmara, num PDF. Então, vocês além de pedir para adquirir este Estatuto impresso, esta cartilha, este bem, esta especiaria, pode já agora entrar no site da Câmara, baixar o Estatuto e começar a ler. É direito, é nosso, é de Salvador.

Obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Boa tarde a todas, todos e todes. Dizer que estou muito feliz hoje com este Estatuto em mãos. É muito importante, é muito simbólico e, para além de subjetivo, é algo objetivo. A gente precisa lutar pela regulamentação deste Estatuto nesta Casa, a gente precisa fazer com que essa política pública chegue para os nossos, porque os nossos estão morrendo todos os dias.

Assim como vários companheiros que me antecederam e falaram sobre a morte de Yan e de Bruno, que foram assassinados por esse sistema que visa o capital, que visa o lucro ao contrário da vida humana. Os meninos que foram assassinados pela Rede Atakarejo, a gente precisa denunciar a chacina - e eu queria que os companheiros ouvissem -, é importante fazer luta antirracista. Não é culpa dos pretos o racismo, é importante dizer isso. Os brancos têm papel fundamental na luta antirracista, porque nós não inventamos o racismo, nós sofremos todos os dias.

A gente precisa denunciar o massacre que aconteceu no Jacarezinho, é importante a gente falar sobre isso. Parece que é algo distante de nós, que está lá no Rio de Janeiro, mas acontece massacre todo dia nos nossos guetos e nas nossas vielas. Então, o povo negro quer viver, o povo negro quer política pública, o povo negro não quer mais a arma do Estado chegando. A gente quer ter acesso, a gente quer ter direito. Numa semana em que a gente discute sobre abolição da escravatura, ou não, porque é isso, não se aboliu efetivamente, é importante dizer isso, no 13 de maio.

É importante também conclamar que no dia 13 de maio a gente vai estar na rua fazendo luta e resistência. A coalização

negra chama um ato nacionalmente para quinta-feira, na Praça da Piedade, às 11 horas, com todos os cuidados. Além disso, à tarde, às 15 horas, no Atakarejo do Iguatemi, porque a gente não quer mais que nenhum de nós tombe. É resistência ao povo preto, é resistência à nossa diversidade, a gente quer viver e a gente quer política pública.

É isso. Estamos juntas. E resistência ao povo negro.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RICARDO ALMEIDA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **QUESTÃO DE ORDEM**

Senhor presidente, Sras. e Srs. vereadores. Peço licença, presidente, com a distância devida, para tirar a máscara, a fim de que o som fique mais audível.

Quero, neste momento, presidente, agradecer e reconhecer o trabalho de toda a Comissão de Reparação nas pessoas do vereador Sílvio Humberto e do vereador Moisés Rocha, que não está entre nós, bem como de todos aqueles que fizeram parte da conjunção deste estatuto.

Mas não posso deixar, Sílvio Humberto, de reconhecer que, depois de 14 anos, o presidente Geraldo Júnior teve a coragem e a dignidade de reconhecer a importância desse estatuto para a

cidade e tirá-lo da gaveta para que ele fosse pautado e votado nesta Casa. Portanto, presidente, fazendo justiça a V. Exa. e ao vereador Moisés Rocha que não está aqui nesta legislatura, na pessoa de Sílvio Humberto, saúdo a todos e cumprimento a todos que construíram esse importante instrumento de reparação.

Mas, presidente, eu subo a esta Tribuna hoje não como vereador apenas. O fato de estar vereador me habilita a estar nesta Tribuna. Mas eu subo como um pai, um cidadão preocupado com os meus filhos, com os filhos de cada cidadão desta cidade. Nós não podemos prorrogar mais, presidente, a falta de aulas na Cidade do Salvador.

O Sindicato dos Professores, a APBL, faz um *** a esta cidade porque não representa a vontade majoritária dos professores que querem trabalhar, presidente. E a reflexão que eu faço nesta tarde aos Srs. e Sras. vereadoras, àqueles que me assistem, imagine, presidente, se a Polícia Militar, dois meses atrás, decidisse não ir às ruas porque os policiais não estavam vacinados. Imagine, vereador Alberto Braga, se os comerciários decidissem não mais trabalhar porque não estão vacinados. Imagine, presidente da Câmara de Itapetinga aqui presente, Belmonte, se todos os porteiros dissessem: não vamos trabalhar porque nós não fomos vacinados. Se nós, vereadores, não viéssemos mais para a Câmara porque não fomos vacinados. E os professores, ao contrário, todos, 100%, não só os profissionais de educação, vacinados. E esse insufle por parte daqueles que dizem representar a categoria e aparecem grandes na véspera da eleição. É interessante que às vésperas de toda eleição, cria-se

um fato para dar visibilidade àqueles que se lançam ano a ano candidatos, mas os sufrágios não ainda o fizeram sentar numa cadeira da Assembleia Legislativa, para nossa tranquilidade, a tranquilidade da sociedade, porque eu fico imaginando que tipo de representação teríamos dessa forma.

Presidente, desta sorte, presidente, o meu apelo é para que possamos nós, como responsáveis nesta Casa que somos, direcionar todo o nosso esforço, não para convencer professores – porque volto a dizer esses já reconhecem a importância de estarem em sala de aula até porque lecionar é vocação.

Eu, como bancário, ensinava nas horas vagas lá na Fundação Bradesco aos alunos que se formavam no 2º grau, no Ensino Médio, e iam para o curso de tecnólogo e eu dava aula de treinamento técnico bancário e aula de administração ao curso universitário que eles fazem lá, porque era uma paixão, cansado depois de sair do banco. E eu sei que, para os professores, estar na sala de aula não é apenas para receber a remuneração no final do mês, é cumprir um chamado e uma vocação. Portanto, a APLB presta um *** à Cidade do Salvador, ao Estado da Bahia, as nossas crianças e a nós, que somos pais.

Muito obrigado, Sr. presidente.

*** Expressões retiradas do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR EDVALDO BRITO** NA SESSSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 - **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, quero voltar à Tribuna para encarecer a importância do Estatuto da Igualdade Racial.

É um instrumento, Sr. presidente, como eu disse da vez passada que fui à Tribuna, é um instrumento possível. Não significa que nós tenhamos já agora a satisfação como uma obra pronta. Ele precisa ser, portanto, objeto de análise mais profunda, de modificações possíveis que o atualizem e que ele possa absorver normas jurídicas capazes de disciplinar, controlar essa barbárie que fazem contra as pessoas negras, pardas, indígenas.

Portanto, Sr. presidente, quero aproveitar esse momento para concitar todos os meus pares para algo importante. Há uma lei que é objeto hoje, Sr. presidente, do meu comentário na rádio Metrópole, a Lei das Cotas, que proximamente, daqui a um ano, essa lei será, Sr. presidente, tornada ineficaz em relação às cotas.

Vejam todos, a cota é fundamental, porque ninguém pode entrar sendo preto, pardo, indígena, como diz a legislação federal, em uma universidade senão com essa ajuda. Não há como competir com aqueles que nasceram em berço esplêndido.

E é lamentável, Sr. presidente, que o Sr. ministro da Fazenda, sem nenhum protesto de ninguém, tenha saído da sua pachorra para dizer que o filho do porteiro do edifício de luxo que ele mora também foi aquinhoado pelo FIES. São coisas que precisam ser pontuadas. E eu tenho dito, Sr. presidente, nesses últimos dois comentários da rádio Metrópole, que é uma tribuna da qual eu falo para um grande número de pessoas, que nós precisamos estar acordados, alertas, para essas palavras desse senhor. Ele não é um homem voltado para o interesse da sociedade brasileira. Porque um homem que sai dos seus cuidados para dizer que um filho, Sr. presidente, um filho, o filho do porteiro do edifício dele está estudando na universidade.

Eu paro aqui, Sr. presidente, porque confesso a V. Exa. que estou tomado de violenta emoção. Por essa razão eu agradeço a V. Exa a oportunidade de vir agora neste Pinga-Fogo, mas alerto a todos: se nós não acordarmos, nós seremos pisoteados. E esse Estatuto da Igualdade Racial de Salvador é um ponto que nós deveremos cultuar, cultivar, Sr. presidente.

Muito obrigado a V. Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR LEANDRO GUERRILHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde, Senhor presidente, boa tarde, amigos do Plenário.

Subo a esta Tribuna aqui primeiro para parabenizar os vereadores desta Casa. Sílvio Humberto, não poderia deixar de parabenizar V. Exa. pelo empenho e de toda a comissão. Parabéns por esse trabalho maravilhoso do Estatuto. Nós, que somos de bairros periféricos, que têm aí, sentimos na pele a intolerância religiosa e também a questão da desigualdade racial, parabéns. Conte com este vereador nesse projeto, que é de suma importância. A partir de agora, nós já temos a que nos debruçar para a igualdade tanto religiosa quanto racial nesta cidade.

Parabéns! O senhor marca o seu nome, junto com seus pares, na história de Salvador com esse Estatuto. Conte com este vereador. Só lamento o meu nome não estar no meio desses aqui.

Gostaria de chamar a atenção das vereadoras desta Casa e pedir o apoio de todas as vereadoras. Estou dando entrada neste momento, nesta Casa, num projeto que tem a garantia, vereadora Laina, de que homens que agridem mulheres sejam impedidos de assumir cargos públicos no Município de Salvador. É um projeto muito importante para que a gente possa impedir que atos de feminicídio, de mulheres que são agredidas diariamente, homens saiam ilesos. Não é possível que nós continuemos vendo homens tirando a vida de mães de família, mulheres negras, principalmente, vereadora Maria Marighella, e nós não tenhamos aí a sensibilidade.

Portanto, quero pedir inicialmente o apoio das mulheres nesta Casa, que tem a Comissão das Mulheres, e também a todos os homens de coragem, de coragem para, numa discussão que será nacional, este projeto que dispõe em Salvador da proibição - vereador Luiz Suíca, quero a sua ajuda nisso - de homens agressores de mulheres que não possam preservar contrato, celebrar contrato, serem contratados, concursos públicos na Cidade do Salvador.

Com a sua paciência, presidente, não poderia, nesta tarde, mesmo que tardiamente, mas o mês de maio foi um dos melhores, e parabenizar V. Exa. pelo seu aniversário. Parabéns! O senhor mobilizou, o grupo de WhatsApp travou com tanta gente parabenizando V. Exa. Só faltou chamar alguns para a festa, mas eu sei que é por conta de aglomeração. Mas a gente espera que quando passar a pandemia, o senhor chame a todos da sua bancada para a festa de aniversário, todos, sem distinção.

Parabéns, depois o senhor pode nos presentear com a sua idade, que é um mistério para nós. Forças ocultas dizem que é mais de 50. Parabéns, presidente, é um excelente par nesta Casa e nos orgulha tê-lo como presidente nesta Casa. Parabéns!

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR **VEREADOR SUÍCA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Presidente, vereadoras e vereadores, mais uma vez, eu subo aqui a esta tribuna, mas para falar de um outro tema.

Eu quero, na verdade, parabenizar a Cidade do Salvador por ser uma das, ou a capital que mais tem feito o processo, Sr. presidente, de vacinação, já vacinou mais de 20% da sua população. Isso é um motivo para que a gente possa, Palhinha, comemorar, porque mostra que a Cidade do Salvador tem ido na contramão do que pensa o presidente da República do ponto de vista de continuar promovendo aglomeração e continuar negando a própria doença.

Nós já chegamos à marca de quase 130 mil pessoas mortas neste país, coisa que tem afetado todos nós. Eu estava conversando com a vereadora Marighella e falei da minha ausência do ponto de vista de algumas atividades, porque essa doença bate a cada dia a nossas portas. E quando nós estamos vendo nos noticiários de que nós já vacinamos 20%, que ainda é pouco, mas a gente precisa comemorar.

Por outro lado, falando ainda na vacinação, eu quero parabenizar aqui o deputado Jorge Solla, que junto com o Sindilimp, junto com esse mandato, nós fizemos com que os trabalhadores de limpeza urbana pudessem ingressar no plano nacional, Sr. presidente, de imunização. Portanto, nós queremos vacina para todos, mas enquanto não chega a vacina para todos, a gente vai colocando os grupos que são necessários e os trabalhadores de limpeza urbana, que todo mundo dizia que é essencial, deveria e é agora prioritário na vacinação. Infelizmente ou felizmente, a gente teve uma liminar que impediu que nós

estivéssemos entre os 18 aos 39 anos, Sílvio, mas a gente está chegando, começou com 50, já estamos com 40, daqui a pouco nós estamos vacinando nossos trabalhadores e trabalhadoras que são essenciais para esta cidade.

E, mais do que nunca, nós precisamos forçar para que essa CPI que foi instalada ela possa ser um processo, uma ferramenta impulsora para que a gente tenha vacina para todos, vacina para que a gente possa voltar a sorrir, Laina, vacina para que a gente possa voltar para fazer as nossas festas, vacina para que a gente possa caminhar como nós fazíamos antigamente. Nós precisamos disso, nós estamos chegando até lá.

No mais, é agradecer a todos o esforço que nós estamos fazendo para que a gente impulsione o Congresso Nacional, porque pós-pandemia nós precisamos ainda ter muito cuidado e ter o auxílio emergencial de 600 reais.

E parabenizar o Partido dos Trabalhadores que tem feito, em nível nacional, e outros partidos, o PT Solidário e Partido Solidário para arrecadar alimento para matar a fome de muita gente.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO SENHOR **VEREADOR ANDRÉ FRAGA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Presidente, colegas vereadores e vereadoras.

Antes de mais nada, parabenizar o vereador Sílvio Humberto por ter liderado aí esse desenvolvimento e publicação da cartilha do Estatuto da Igualdade Racial, para todos os vereadores da Comissão de Cultura, faço parte nesta legislatura.

E trago aqui também um agradecimento a todos os vereadores pela aprovação da Moção de Pesar ao arquiteto José Augusto Saraiva Peixoto, um dos fundadores do Partido Verde, uma figura quase que onipresente do Movimento Ambientalista de Salvador, da Bahia e do Brasil. Uma pessoa que também foi o fundador da primeira organização não governamental ambientalista da Bahia, que é o Gérmen, e que de forma abrupta nos deixou ontem, em função de um infarto fulminante.

Saraiva foi o meu subsecretário, meu diretor, quando fui secretário. Um grande companheiro de partido, uma figura engraçadíssima, sempre com trocadilhos, sempre com brincadeiras. Foi muito importante no desenvolvimento de uma série de projetos de parques aqui na nossa cidade. E hoje, de fato, a tristeza torna um pouco mais difícil aqui falar um pouco.

Então, Saraiva, tenha a certeza de que o seu nome não vai ser esquecido porque todo mundo que toma uma cerveja no Largo de Dinha, no Rio Vermelho, muita gente pode não saber, mas ali, aquele largo não existia. A rua passava na frente da igreja e foi uma campanha do Gérmen, uma campanha chamada Não Passe

ao Largo, que criou aquele largo e que hoje é um ponto fundamental da Cidade do Salvador. Então, registrar isso.

Obrigado, presidente, pela oportunidade. Vida longa e uma grande passagem a José Augusto Saraiva Peixoto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Senhor presidente, volto aqui novamente também para lamentar, me associando ao vereador André Fraga, essa partida tão repentina dessa figura, Saraiva, que aqui realmente, André, muito sentido porque era uma figura que gostávamos, que convivíamos. Sempre que tínhamos oportunidade de conversar, ele sempre muito sereno nas suas ponderações. E, realmente, a gente perde um militante da causa ambiental, um militante da causa dos direitos humanos. Alguém que se importava com as pessoas.

Realmente, este momento está sendo um momento de muitas partidas, de muitas despedidas. Que Deus o tenha, que seja muito bem encaminhado. Pelo que fez em vida certamente será muito bem recebido.

Sr. presidente, eu quero mais uma vez aqui me manifestar em defesa da APLB. Na verdade, a APLB presta não um

desserviço, vereadora Marta, mas a APLB tem prestado um grande serviço em defesa da vida e acima de tudo em defesa da educação. Quem defende o direito à vida, defende o direito à educação.

Eu vi uma pergunta do porquê os professores não voltam. Aí eu me lembrei de Steve Biko que dizia: “A revolução não é um evento. A revolução é um processo.” Aí eu trago isso para a educação. Vou substituir a revolução por educação. Educação não é um evento, não é uma eventualidade. A educação é um processo.

E por isso que os professores literalmente quando não estiverem devidamente seguros, eles não voltarão porque precisa de segurança para voltar. E acima de tudo, é uma discussão de corrida olímpica. Salvador não está correndo para chegar em primeiro nessa volta às aulas. A gente precisa chegar com segurança; a gente precisa até andar mais devagar para que chegue todo mundo.

E mais. É dizer e entender que o que está se discutindo, eu acho que é mais prudente, é mais eficaz discutir direito à educação. Direito à educação antes da pandemia, direito à educação com a escola fechada, direito à educação em semipresencial e direito à educação com a escola aberta. Isso está, de fato, assegurado?

Eu acho que a gente está perdendo uma boa oportunidade de fazer uma discussão sobre a questão da conectividade. Se tem um problema de desigualdade digital, quais são os esforços que

estão sendo encampados, agregados, impulsionados para que, de fato, possamos resolver a questão da desigualdade digital?

Então, Sr. presidente, eu quero encerrar provocando, no bom sentido. Por que a gente não reúne os esforços, todos nós, para enfrentar a desigualdade digital? Porque aí não é um problema, vereadora presidenta da Comissão de Educação, sempre atenta e atuante, de verdade, e que se importa. Nós temos uma oportunidade, vamos discutir a desigualdade digital, porque o que está em jogo é como você pode assegurar minimamente, na Cidade do Salvador, a conectividade e o acesso a essa juventude?

Então, eu acho que a gente tem uma boa oportunidade. Quero me juntar àqueles e àquelas que entendem que primeiro vem o direito à vida e, com o direito à vida, você assegura o direito à educação.

Sr. presidente, mais uma vez parabenizar a todos os colegas e agradecer esse esforço coletivo neste dia de hoje, 11 de maio, que nós publicizamos, colocamos na mão do povão, com essa possibilidade do Estatuto da Igualdade Racial e Combate à Intolerância Religiosa.

É dia de fazer história, e nós fizemos hoje!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ORLANDO PALHINHA** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **PINGA-FOGO**

Boa tarde a todos, Sras. e Srs. vereadores.

Primeiro quero parabenizar a Câmara Municipal de Salvador, presidente, por esta carta magna, aspas, vereador Sílvio Humberto e o ex-presidente da Comissão, nosso querido amigo Moisés Rocha, pela aprovação deste Estatuto. Nós fizemos parte desta Comissão e com certeza a batalha foi muito grande, vereadora Cris, para que este Estatuto, vereadora Marta, pudesse ser aprovado. Sinto-me honrado, vereador da 5ª legislatura consecutiva, meu querido amigo e colega, vereador da cidade de Belmonte, em fazer parte deste Estatuto. As dificuldades foram muito grandes, mas, graças a Deus, Salvador dá esse presente à nossa cidade, vereadora Marta.

Segundo, Sr. presidente, lamentavelmente ocorreu esse ato de irresponsabilidade de seguranças da loja, do supermercado Atakarejo. Nós conhecemos o grupo Atakarejo, gera aproximadamente quase mil empregos nesta cidade, um grupo genuinamente baiano, e é lamentável que, em um momento desse, alguns segmentos queiram politizar. Não cabe espaço para isso. Quero dizer a todos os ouvintes da TV Câmara e a meus colegas vereadores: aos envolvidos, a Justiça está aí, tem que cobrar. Os seguranças que cometeram o ato de irresponsabilidade têm que pagar, mas não vamos aqui diabolizar o grupo Atakarejo, porque é uma empresa que nós conhecemos há muitos anos, desde a fundação de sua primeira loja. O empresário e proprietário, Teobaldo Costa, é uma pessoa que veio de baixo e conhece o que são as misérias, a fome e a favela. Este vereador

aqui que vos fala conhece o trabalho social do grupo Atakarejo, nos bairros periféricos que represento conheço "n" associações que mensalmente são bancadas pelo grupo Atakarejo. Nós não vamos admitir que por um ato de irresponsabilidade de seguranças, que haverão de pagar pelas vidas que foram ceifadas, que a gente pegue o empresário, o grupo Atakarejo e coloque na sarjeta. Não, senhoras e senhores.

Eu sou empresário, sou administrador de empresa, advogado e estou vereador. Já passei também por um momento como esse, Sr. presidente, com a sua tolerância, quando um ex-assessor meu foi pego com a pasta de crack e alguns meios da imprensa colocaram a minha cara. “Assessor do vereador Palhinha foi preso com a pasta de crack” e a foto que estava lá era a minha. E a mesma coisa agora com o Atakarejo. Os seguranças que erraram têm que pagar. A Justiça está aí, mas nós não vamos deixar de reconhecer o que é o grupo Atakarejo para Salvador e para a Bahia. Gera milhares de empregos na nossa cidade e no nosso Estado.

Finalizando, presidente, a Coronavac tem trazido vários transtornos para a nossa cidade ultimamente. Houve um atraso das vacinas, mas isso não vai jogar por terra a credibilidade, o comprometimento do prefeito Bruno Reis e do nosso secretário Léo Prates, que estão angustiados, como eu também, ao ligar a televisão e ver essas filas diariamente que estão ocorrendo.

O secretário não quer isso. O prefeito Bruno Reis não quer isso. Eu, vereador Palhinha, Geraldo Júnior, como presidente, não queremos isso. E é importante que nós, que estamos na vida

pública, tenhamos responsabilidade ao subir a esta Tribuna para nos posicionarmos sem querer jogar lama em ninguém. Obrigado, presidente. O nosso país está atrasado com relação às vacinas. Hoje eu vi noticiário internacional que Israel já está vacinando os jovens de 12, 15 anos e nosso país está atrasado porque nós temos um *** chamado Anvisa.

Um abraço a todos.

*** Expressão retirada do pronunciamento por determinação do Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA LAINA PRETAS POR SALVADOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Boa tarde de novo. Voltando aqui agora em outro momento. Acho que a gente teve a oportunidade de falar sobre o Estatuto, foi muito importante.

Eu quero muito começar minha fala, tinha programado começar de outra forma, mas quero começar minha fala dizendo: eu sei de onde eu vim e eu sei até onde eu quero chegar. Eu sou advogada, advogada feminista. Construo uma organização, que esta semana completa cinco anos, que atende mulheres em situação de violência não só em Salvador, mas em 19 Estados do Brasil, a Tamo Juntas - tem sessão especial, inclusive, na quinta-

feira - e eu tenho muita responsabilidade sobre o que eu falo. Tenho muita responsabilidade porque eu sei a luta que eu travo todos os dias.

Eu sou mulher preta e, apesar de vereadora desta cidade sofro racismo todos os dias, sofro exclusão em vários momentos porque, sim, os nossos corpos incomodam. Eu sou a mulher preta, gorda, de candomblé, sou a mulher que carrego 35 tatuagens no meu corpo e por isso, em vários momentos na minha atuação na advocacia criminal, fui questionada sobre a minha capacidade e a minha competência. Eu tenho responsabilidade sobre o que eu falo e tenho responsabilidade de estar neste espaço representando quem acredita no projeto político que eu defendo. Então, não me trate como moleca porque aqui tem mulher, mulher com peito e coragem para fazer enfrentamento.

E, seguindo a minha fala, eu quero trazer o debate mais uma vez sobre o retorno às aulas. A gente precisa fazer um debate muito sério sobre isso. Eu tenho uma filha de 8 anos e insisto em dizer que não é possível o retorno às aulas. Quem quiser que mande, mas eu não vou mandar minha filha e incentivo todas as pessoas a não fazerem isso porque ainda não há condição de garantir e resguardar a vida dos nossos, das nossas crianças, dos nossos adolescentes e também dos profissionais da educação. A gente precisa pensar na vida das pessoas e não somente no lucro mais uma vez.

Eu quero salientar aqui que há um movimento de lactante, eu, que sou uma mulher mãe que amamentei até 3 anos quase,

quero insistir para que a Prefeitura de Salvador e esta Casa tenham uma tarefa árdua nisso que garanta que lactantes consigam ser grupo prioritário na vacinação. Hoje, já é possível que lactantes sejam vacinadas, mas com crianças até 6 meses, sendo que a OMS e vários órgãos internacionais recomendam a amamentação até os dois anos. A gente precisa garantir que todas as lactantes tenham acesso à vacina.

E aí, eu quero trazer também o debate que já está acontecendo em Lauro de Freitas. Todas as pessoas com comorbidade, a partir de 18 anos, já são consideradas grupos prioritários e a gente precisa incentivar que isso aconteça também na capital baiana.

Eu encerro a minha fala dizendo que nós não vamos aceitar retrocesso nesta Casa, não vamos aceitar retrocesso em Salvador, porque a gente caminha para a frente em direção ao futuro e em direção cada vez mais aos direitos humanos e pela vida de toda, todos e todes.

É isso.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 - **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**

Senhor presidente, Srs. vereadores, iniciando a minha fala, quero deixar uma fala aqui de Bob Marley, homenageando o seu dia hoje, que fala: “Não viva para que a sua presença seja notada, mas para que a sua falta seja sentida.”

Gente, com o coração cheio de alegria, venho aqui comunicar a vocês que fiz uma consulta ao presidente da CCJ, o nosso amigo e vereador Alexandre Aleluia, e o mesmo informou que o projeto tão sonhado, tão almejado, deste vereador aqui, meu presidente Geraldo Júnior, que é o CNH Social, foi aprovado. E nesse sentido, eu quero agradecer aqui a todos os vereadores que votaram, quero agradecer ao presidente, quero agradecer à CCJ e dizer que esse projeto é o projeto da minha alma, é o projeto do meu coração, porque quem conhece sabe o meu amor pela educação para o trânsito. Quem sabe que com treze anos eu fui atropelado e o quanto é importante uma Carteira Nacional de Habilitação para o jovem de periferia, o jovem que vem de comunidade pobre, como eu vim.

Então, muito obrigado, obrigado mesmo, do fundo do meu coração, primeiramente a Deus e a todos vocês que votaram nesse projeto que com certeza marcará história não só em Salvador, mas na Bahia e no Brasil.

Muito obrigado, meu presidente, muito obrigado a todos os vereadores. Fiquem com Deus!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR GERALDO JÚNIOR** NA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE MAIO DE 2021 – **NA PRESIDÊNCIA**

Obrigado, vereador Anderson Ninho e parabéns mais uma vez a V. Exa. pela estreia ontem exitosa. Tive a honra de participar do programa de V. Exa. na 100.7. Sucesso aquele programa.

Parabenizar também ontem a entrevista no 7 em Ponto do vereador e amigo Marcelo Maia. Estou ao lado de V. Exa.

Encerrada a sessão. Ficando os vereadores adstritos da convocação deste presidente a assuntos inerentes à nossa cidade.

Obrigado, vereadores.